



# Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

(11) 95446-2020 | pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Corrente Sindical do Partido  
Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace  
pela Reconstrução da  
IV Internacional

cpe.ufabc@gmail.com

Ano II – Nº 17 – 19 de setembro de 2023

## ASSEMBLEIA SINTUFABC

### FASUBRA: Eleger delegados comprometidos com a luta independente!

A última Plenária Nacional Geral (PNG) da FASUBRA de 2023 ocorrerá em 30/09 e 01/10 em Brasília. Apesar da Direção Nacional (DN) ainda não ter publicado a pauta oficial, sabemos que o tema principal a ser discutido é a Reestruturação do PCCTAE. No Boletim N.º 16, a CPE expôs as suas principais propostas (fim da terceirização, jornada de 30h para todos os TAEs, e piso de um salário-mínimo vital) e as limitações à luta impostas pelas direções corporativistas e governistas. Para blindar os governos, os governistas boicotam as reivindicações e os métodos próprios dos trabalhadores. Mesmo o movimento “TAEs na Luta”, que surgiu sem vínculo com as tendências sindicais e políticas então existentes, atua de forma a evitar o enfrentamento com o governo burguês. Não é possível defender uma real reestruturação progressiva da carreira sem essa compreensão.

Após eleger apenas um dos três delegados e enviar um observador do SinTUFABC à PNG de Julho, a direção majoritária governista do SinTUFABC (Chapa 2 – “Sem medo de ser feliz”) quer agora eliminar o caráter democrático do processo de escolha de delegados à PNG. Para tanto se apoiam em um mecanismo burocrático do Estatuto da FASUBRA que institui cotas para dirigentes, que além de artificial servirá tão somente para facilitar que a majoritária leve mais delegados. A base pode e deve eleger todos os delegados de forma direta, proporcional e democrática. Distinguir a escolha do dirigente da eleição dos delegados de base serve para encastelar uma burocracia. É natural que verdadeiros dirigentes se candidatem e sejam eleitos. Nas assembleias anteriores sempre foram eleitos membros da direção do SinTUFABC. Retirar a atribuição da assembleia de eleger de forma conjunta os três delegados coloca os governistas em uma zona de conforto imobilista e burocrática, pois as assembleias apenas referendarão ou não

o dirigente indicado pela direção, fazendo com que a disputa pelos dois delegados da base perca importância política.

A burocratização também avança a passos largos na FASUBRA. Na reunião da DN anterior à PNG de Julho, chegou-se a votar se discutiriam Conjuntura. Além do bloqueio à luta, a direção majoritária (UNIR/CUT) vem impondo uma gestão presidencialista e sendo denunciada por diversas forças políticas e entidades filiadas. No início deste mês, dirigentes da FASUBRA foram impedidos, pelas forças majoritárias, de participar de uma reunião com o governo. Sabemos que a conduta das direções majoritárias tem sido de subordinação aos governos e reitorias.

Essas ações para dificultar a expressão dos trabalhadores são apenas alguns exemplos da política governista traidora. Trabalhadores, não podemos permitir que as direções pró-capitalistas secundarizem nossas reivindicações e burocratizem as entidades sindicais. Rechacemos essa política votando nos delegados comprometidos com a luta e fortalecendo um polo de luta baseado na democracia sindical e na independência dos governos, tanto no SinTUFABC como na FASUBRA.

A Corrente Proletária na Educação (CPE) alerta sobre a estratégia governista de enrolar e fragmentar o funcionalismo, quebrando a unidade do movimento e a mobilização conjunta. Apesar da previsão constitucional de reajuste linear e data-base do funcionalismo, governos e direções sindicais se utilizam constantemente do corporativismo para aprofundar as desigualdades e beneficiar o alto escalão. A política de reestruturação da carreira, historicamente, é usada pelos governos como forma de desmobilizar o movimento e impedir a manutenção ou conquista de direitos. Desvinculada de um movimento de luta direta, a reestruturação da carreira fica fragilizada, inclusive podendo destruir antigas conquistas.

### NÃO À DEMISSÃO DOS VIGILANTES! PELA ESTABILIDADE NO EMPREGO E EFETIVAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS!

Outra vez, os trabalhadores da vigilância estão prestes a serem demitidos. Tudo indica que a licitação à contratação de serviços de vigilância levará a substituição da empresa Phertas pela Lógica. Tal mudança possivelmente promoverá a demissão destes trabalhadores, muitos dos quais possuem processos trabalhistas abertos contra a Lógica, que já prestou serviços à UFABC e, como toda empresa terceirizada, mostrou-se nefasta à comunidade universitária.

A terceirização elimina a estabilidade no emprego e não garante a manutenção dos trabalhadores nos postos de trabalho, condenando-os ao desemprego. Mesmo quando empregados, os trabalhadores contratados sofrem diariamente com as



arbitrariedades da patronal. Desde o seu primeiro boletim, a CPE-UFABC denuncia a terceirização e defende a efetivação imediata, sem concurso público, dos trabalhadores terceirizados. Já passou da hora das entidades sindicais e estudantis assumirem a luta contra as demissões e as terceirizações.

Reforçamos o chamado às entidades sindicais e estudantis à constituição de um Comitê de Luta, que envolva estudantes, professores, funcionários, e a população em geral. Esse Comitê deve assumir a tarefa de organizar a luta em torno das seguintes bandeiras: Nenhuma demissão! Pela estabilidade no emprego! Pela efetivação dos trabalhadores terceirizados!

# BALANÇO DO 5º CONGRESSO DA CSP-CONLUTAS

*Este é um balanço resumido. O balanço completo da CP/POR poderá ser lido na Edição 698 do Jornal Massas.*

O 5º Congresso Nacional da CSP-Conlutas, realizado entre 07 e 10 de setembro, expressou a ausência de uma política classista da Central e o enfraquecimento do último período com a desfiliação de diversas entidades, como resultado da direitização das organizações que abandonaram o campo da Oposição de Esquerda e se integraram à frente ampla.

Houve duas grandes discussões: a posição da Central diante da Guerra na Ucrânia e do Governo Lula/Alckmin. No tema internacional, a Corrente Proletária/POR batalhou para que o Congresso reconhecesse o caráter de classe da guerra e se colocasse pelo fim da Guerra na Ucrânia, defendendo uma paz sem anexações e sem qualquer imposição do imperialismo, o que significaria lutar para unir o proletariado de cada país, inclusive da Rússia e da Ucrânia, em um movimento internacionalista pelo fim da guerra. Tragicamente o Congresso se posicionou pelo apoio à “resistência ucraniana” financiada pelo imperialismo estadunidense, ignorando que a política da OTAN, braço armado dos EUA, é de usar a Ucrânia como bucha de canhão e prolongar a guerra. Tal política descaracteriza o internacionalismo proletário, fomentando a “ajuda humanitária” praticada pela ONU.

Em relação a Conjuntura Nacional, a Corrente Proletária/POR, junto a Aliança Revolucionária dos Trabalhadores (ART), defendeu a constituição de uma

Oposição Revolucionária ao Governo Lula/Alckmin. Também neste caso, o Congresso assumiu uma posição distinta. Colocou-se pela construção de uma Oposição de Esquerda ao Governo Lula/Alckmin. Não se trata de preciosismo. Enquanto a estratégia da Oposição Revolucionária tem como base o método da ação direta coletiva contra a política de conciliação de classes, a Oposição de Esquerda se restringe às disputas institucionais e eleitorais. Não à toa, com exceção da chapa POR-ART, as demais chapas que disputaram a direção não se constituíram sob a base de divergências estratégicas, todas se colocaram pela oposição ou frente de esquerda, sendo que o PSTU se uniu com o MES, que votou a favor do arcabouço fiscal.

Apesar de não ter assumido claramente uma política de independência de classe, a democracia operária e a independência dos governos o Congresso permitiu que a política proletária se expressasse, o que é mais difícil nos fóruns ultra-burocratizados da CUT e outras centrais, em que as burocracias fazem de tudo para bloquear a discussão política. O fato da direção majoritária do SinTUFABC ter boicotado o 5º Congresso da CSP-Conlutas, cancelando a assembleia de eleição de delegados no último dia do prazo, demonstrou que as tendências políticas que querem desfiliar o SinTUFABC da CSP-Conlutas e filiá-lo à CUT se utilizam de métodos anti-democráticos.

## **Abaixo a privatização da Sabesp, Metrô, CPTM!**

O Governo Tarcísio tem avançado com o plano de privatização, que inclui a água e o transporte urbano. Os governantes sabem que a privatização prejudica as massas trabalhadoras, mas estão comprometidos com os capitalistas, especialmente dos países imperialistas, que exigem a entrega das estatais ao mercado para aumentarem os seus lucros.

Ao participar do ato de lançamento do plebiscito popular contra a privatização da Sabesp, Metrô e CPTM e organizar o plebiscito na UFABC, o SinTUFABC mostrou compreensão e disposição à luta unitária contra a privatização. Trata-se de uma luta árdua, que exige unidade do movimento em torno das reivindicações e métodos próprios.

Distintamente da Campanha virtual “TAEs no PPA”, de caráter concorrencial e fora do controle das entidades sindicais, o plebiscito é uma forma de expressão democrática da população. Ainda assim, não podemos ter a ilusão de que o

governo respeitará a decisão democrática das massas. O plebiscito deve servir para mobilizar a população oprimida e preparar a greve em defesa das empresas públicas.

O movimento não pode se guiar pela política eleitoral das burocracias que não vinculam as privatizações no estado com as privatizações nacionais, visando o desgaste político do

Governador Tarcísio e a projeção de ativistas carreiristas. A CPE defende que o SinTUFABC participe ativamente da campanha contra as privatizações levantando a necessidade de tomar as ruas com atos massivos e com a greve geral, usando o método da ação direta coletiva, única forma de derrotar os planos de privatização.



***Pelo fim das privatizações. Pela reestatização, sem indenização e sob controle operário, das empresas públicas. Por um Dia Nacional de Luta, com greves, paralisações e bloqueios.***